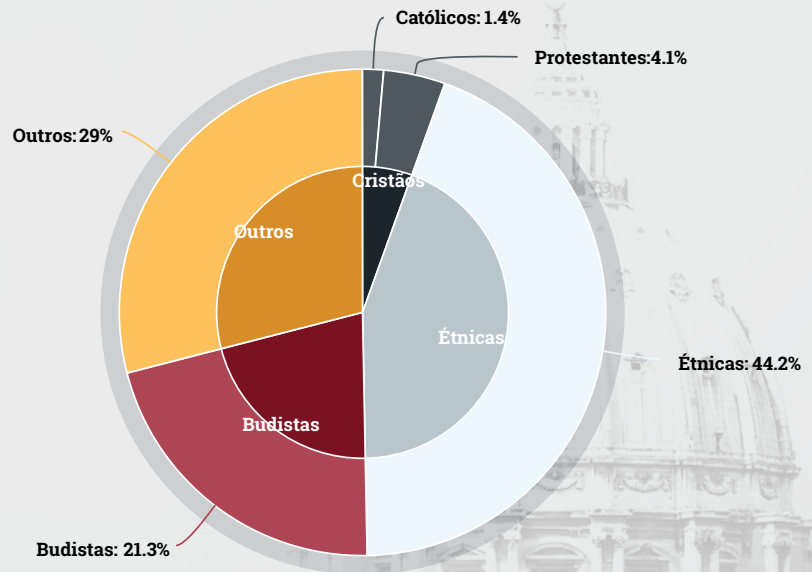


# Taiwan



## DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

Taiwan apenas pode ser separada da China pelos apertados Estreitos da Formosa, mas está muito mais distante em termos de atitude para com a liberdade religiosa. O povo de Taiwan goza de um grau comparativamente elevado de liberdade religiosa graças à democratização da vida política e das instituições iniciadas por Lee Teng-hui, o presidente do país de 1988-2000.<sup>[1]</sup> Tanto a Constituição como o quadro legislativo do país garantem total liberdade religiosa a todos os 23 milhões de cidadãos de Taiwan e esta liberdade é respeitada na prática pelas autoridades.<sup>[2]</sup> De fato, não há relatos de tensões entre as religiões, seja a nível organizacional ou entre as próprias comunidades de fé.

Taiwan, oficialmente intitulada República da China, está testemunhando um grande influxo de visitantes do continente chinês (a República Popular da China), que frequentemente têm a oportunidade de ver por si próprios como é que um país chinês pode viver a genuína liberdade religiosa. Uma imagem desta situação é o movimento Falun Gong em

Taiwan. Com origem numa mistura entre qi gong e Budismo, o Falun Gong foi popularizado na China durante a década de noventa, ao ponto de ter ganho dezenas, se não centenas de milhares de seguidores. Assustadas com a escala do movimento, em 1999 as autoridades chinesas reprimiram-no. De repente, o Falun Gong foi proibido e milhares de seguidores foram encarcerados, torturados ou executados. Por contraste, em Taiwan o Falun Gong continuou a desenvolver-se e a Sociedade Falun Gong de Taiwan tem hoje em dia um milhão de membros em mais de 1.000 ramos diferentes. Mesmo que estes números devam talvez ser tratados com precaução, as iniciativas do Falun Gong de Taiwan para informar os visitantes da China sobre a repressão a que o seu movimento foi sujeito na china destacam sem dúvida o grau de liberdade religiosa gozado em Taiwan.<sup>[3]</sup>

No que diz respeito à legislação, há um ponto de preocupação relacionado com a lei do trabalho de trabalhadores domésticos, uma grande porção dos quais são trabalhadores imigrantes vindos das Filipinas. No total, há cerca de 216 mil trabalhadores domésticos, e os seus contratos de trabalho não incluem atualmente qualquer obrigação da parte da entidade empregadora de os autorizar a ter um dia de descanso durante a semana, o que, entre outros, obviamente lhes restringe a capacidade de frequentarem um local de culto.<sup>[4]</sup> No entanto, não parece para já que as autoridades de Taiwan

[1] Kuo, Cheng-Tian: Religion and Democracy in Taiwan (2008, Albany, Nova Iorque: State University of New York Press), p. 13

[2] Instituto Americano em Taiwan: "Taiwan 2014 International Religious Freedom Report for 2014" (<http://www.ait.org.tw/en/officialtext-ot1524.html>)

[3] Falun Dafa - Minghui.org: "Taiwan: Thousands of Falun Gong Practitioners Hold Chinese New Year Celebration in Appreciation of Master Li", 15 de Fevereiro de 2015 (<http://en.minghui.org/html/articles/2015/2/15/148410.html>)

[4] Taipei Times: "Domestic slavery, Maid in Taiwan", 17 de Fevereiro de 2015 (<http://www.taipeitimes.com/News/feat/archives/2015/02/17/2003611746>)

tenham qualquer intenção de rever a legislação neste ponto específico.

Tirando esta preocupação, as eleições presidenciais e parlamentares, que ocorreram em 16 de janeiro de 2016 em Taiwan, foram uma oportunidade para testemunhar a forma como a religião e a política estão interligadas nesta jovem democracia, que é, de fato, a única democracia chinesa no mundo. Nesse dia, Tsai Ing-wen e o seu Partido Democrático Progressista (DPP) obtiveram uma vitória esmagadora, derrotando o antigo partido no poder, o Kuomintang (KMT, Partido Nacionalista Chinês).<sup>[5]</sup>

Durante a campanha eleitoral, os candidatos visitaram vários templos. Estes templos, budistas, taoístas ou um templo ligado ao que é comumente conhecido como “religião popular chinesa”, são lugares importantes de interação social. Os partidos políticos não hesitam em apelar a esta rede social para mobilizarem o eleitorado. É o caso do Kuomintang, que tornou esta realidade uma especialidade. Por exemplo, na cidade de Taichung, o principal templo Dajia Jenn Lann, onde Mazu (Matsu), a famosa deusa do oceano, é honrada, tornou-se muito conhecido por fazer campanha em nome do Kuomintang.<sup>[6]</sup>

Durante a campanha eleitoral, Hung Hsiu-chu, candidata do KMT, colocou uma fotografia sua no Facebook visitando um templo. E escreveu que tinha ido ao templo em busca da “benevolência e tranquilidade de um bodhisattva” e para pedir que o bodhisattva lhe “conceda a sabedoria necessária para alcançar a paz de espírito”. Os seus posts suscitaram muitos comentários nas redes sociais.<sup>[7]</sup>

A sua opositora do DPP não se deixou ultrapassar. De fato, um ponto de viragem na campanha ocorreu em setembro de 2015, com um comentário sobre Tsai Ing-wen pelo Venerável Hsing Yun, um grande mestre budista. Embora considerado geralmente como firme aliado do KMT, Hsing Yun comparou Tsai à deusa Mazu, dizendo que o seu destino era ganhar as eleições de 16 de janeiro de 2016. A comunicação social agarrou imediatamente as palavras deste monge, que é uma figura amplamente respeitada entre a comunidade budista de Taiwan, vendo os seus comentários como um sinal de que o DPP iria ganhar.<sup>[8]</sup>

Nem o Catolicismo está ausente deste cenário colorido. Em 16 de novembro de 2015, dois meses antes das eleições, Tsai Ing-wen, então ainda uma candidata da oposição, anunciou o nome da pessoa que queria como vice-presidente.

---

[5] BBC News: “Tsai Ing-wen elected Taiwan’s first female president”, 17 de Fevereiro de 2016 (<http://www.bbc.com/news/world-asia-35333647>)

[6] YouTube: “KMT presidential nominee Eric Chu goes south on campaign trail and strikes back at DPP attack”, 23 de Outubro de 2015 (<https://www.youtube.com/watch?v=q8qUSR0wigc>)

[7] Taipei Times: “Hung deplors sense of defeatism within KMT”, 5 de Setembro de 2015 (<http://www.taipeitimes.com/News/front/archives/2015/09/05/2003626970>)

[8] YouTube: “Tsai Ing-wen continues making inroads among groups that typically support the KMT”, 17 de Setembro de 2015 (<https://www.youtube.com/watch?v=Eg2JC2V107Q>)

O homem em questão era o cientista e antigo ministro da Ciência Philip Chen Chien-jen, que foi apresentado por Tsai Ing-wen com estas palavras: “Ele é um católico fervoroso, uma pessoa em quem se coloca total confiança.” Este foi um apoio significativo, pois os políticos do país estão frequentemente mergulhados em escândalos de corrupção.<sup>[9]</sup>

Esta não é a primeira vez em Taiwan, onde há apenas 300 mil católicos numa população de 23,5 milhões de habitantes, que um católico teve um cargo de mais alto nível no Governo. De fato, o presidente cessante, Ma Ying-jeou, que não pôde candidatar-se à reeleição em 16 de janeiro de 2016 por já ter servido dois mandatos consecutivos de quatro anos, é ele próprio um católico. No entanto, tal como Chen Chien-jen, não é praticante (um fato que nunca tentou esconder, lembrando simplesmente que tinha sido batizado na fé católica quando criança).

Chen Chien-jen, por contraste, não faz segredo da sua fé católica. Quando a imprensa lhe perguntou quais as razões que o levaram a demitir-se da vice-presidência da prestigian-*te Academica Sinica* para entrar na política, Chen respondeu que a sua mulher e a sua filha tinham rezado por ele e tinham sentido que Deus estava o chamando para assumir este papel público. Chen também acrescentou que tinha consultado o Arcebispo John Hung Shan-chuan de Taipei, que tinha lhe dito que a sua apresentação como candidato não era um obstáculo à defesa dos valores da Igreja. O próprio Arcebispo o confirmou, dizendo: “Lembrei-o [Chen Chien-jen] que o Concílio Vaticano II tinha incentivado o envolvimento do laicado na política como forma de servir a sociedade e incutir valores cristãos. Disse-lhe igualmente que a sua candidatura seria um exemplo para os 270 mil católicos de Taiwan e que talvez incentivasse outros católicos a entrarem na política.”

A comunicação social também questionou Chen Chien-jen sobre as implicações políticas da sua fé. Em 18 de novembro de 2015, durante uma conferência de imprensa organizada pelo DPP, perguntaram-lhe qual a sua posição sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo, que atualmente não é legal, mas que tem sido considerado. A pressão para uma mudança na lei aumentou em Taiwan depois do casamento entre pessoas do mesmo sexo ter sido legalizado nos Estados Unidos em junho de 2015.

Chen Chien-jen respondeu da seguinte maneira: “Deus ama todos e é por isso que ele também ama os que são homossexuais. Consequentemente, eu também acredito que os homossexuais têm direito a procurar a felicidade e que devemos respeitar esse direito. Mas, uma vez que o casamento entre duas pessoas do mesmo sexo implica uma mudança na sociedade, é preciso que haja discussões profundas antes que qualquer decisão seja tomada a este respeito.”

---

[9] Eglises d’Asie: “Le parti d’opposition choisit un catholique pour être candidat à la vice-présidence de la République”, 18 de Novembro de 2015 (<http://eglasiemepasie.org/asi-du-nord-est/taiwan/2015-11-18-le-parti-d2019opposition-choisit-un-catholique-pour-etre-candidat-a-la-vice-presidence-de-la-republique>)

Esta declaração levou vários críticos a preverem dificuldades caso Chen fosse eleito, pois Tsai Ing-wen nunca escondeu o fato de ser a favor de “uma pluralidade de formas de família”<sup>[10]</sup> Por contraste, uma manifestação em novembro de 2013 a favor da família tradicional, constituída por um homem e uma mulher e pela sua abertura a terem filhos, atraiu mais de 250 mil adeptos, um número considerável para Taiwan.<sup>[11]</sup>

A imprensa de Taiwan referiu que era aconselhável que o DPP escolhesse um católico para a vice-presidência.<sup>[12]</sup> Bem considerado no Vaticano – foi consagrado Cavaleiro da Ordem do Santo Sepulcro em 2010 e da Ordem de São Gregório o Grande em 2013 – Chen poderá ter influência se Pequim pressionar a Santa Sé a quebrar relações diplomáticas com Taipei. O Vaticano é na prática o único estado soberano importante que ainda mantém relações diplomáticas com Taiwan e não há dúvida que qualquer quebra nas relações diplomáticas entre o Vaticano e Taipei seria vista pelo público de Taiwan como uma derrota para o partido no poder.

## **PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA**

---

Embora os habitantes de Taiwan gozem de um elevado grau de liberdade religiosa, a modernização política e a democratização das instituições ao longo dos últimos vinte anos não foi acompanhada por uma secularização da vida política. Mais do que nunca, a religião está no centro da vida do país.

---

[10] Foreign Policy: “Could Taiwan be first in Asia with marriage equality?”, 14 de Janeiro de 2016 (<http://foreignpolicy.com/2016/01/14/could-taiwan-be-first-in-asia-with-marriage-equality/>)

[11] [www.asianews.it/news-en/Taipei-leading-the-way-among-Chinese-in-gay-marriage-29780.html](http://www.asianews.it/news-en/Taipei-leading-the-way-among-Chinese-in-gay-marriage-29780.html)

[12] Sunday Examiner: “Worries over Vatican-Taipei relations may be huff and puff”, 30 de Janeiro de 2016 (<http://sundayex.catholic.org.hk/node/2432>).